

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

HERON RENATO DE FARIAS BARRETO

SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS PÚBLICAS: soluções implementadas
pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

João Pessoa,
2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE GESTÃO PÚBLICA
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

HERON RENATO DE FARIAS BARRETO

SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS PÚBLICAS: soluções implementadas
pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de Artigo Científico, apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração Pública da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador(a): Prof. Dra. Íris Gomes.

João Pessoa,
2023.

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

B273s Barreto, Heron Renato de Farias.
Sustentabilidade em empresas públicas: soluções implementadas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos / Heron Renato de Farias Barreto. - João Pessoa, 2023.
28 f. : il.

Orientação: Íris Gomes dos Santos.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Gestão socioambiental. 2. Empresa pública. 3. Sustentabilidade. 4. Agenda ambiental. I. Santos, Íris Gomes dos. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 35

HERON RENATO DE FARIAS BARRETO

SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS PÚBLICAS: soluções implementadas
pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Artigo Científico apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração Pública da Instituição Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel, sob a avaliação da seguinte banca examinadora:



Professora Me. Simaia Santos Barreto
Examinadora



Professora Dra. Íris Gomes dos Santos
Orientadora

João Pessoa, 27 de nov. de 2023.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, e a todos que, de alguma forma, contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pois sua existência nos garante o sentido de seguir.

Agradeço à minha Mãe, pelo incentivo ao trabalho e honestidade.

Ao meu Pai (*in memoriam*), pelo incentivo à busca por sabedoria.

À minha Esposa e Filha, que são a razão da minha busca por aperfeiçoamento.

À minha família que é meu exemplo de vida.

“...é óbvio ou devia sê-lo, o nexo existente entre
política e ecologia.”
(Bobbio, 1998, p.976)

SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS PÚBLICAS: soluções implementadas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Heron Renato de Farias Barreto

Resumo: a preocupação com o consumo consciente dos recursos do planeta tem penetrado os mais diversos setores econômicos e públicos, nesse sentido o artigo pretende contribuir para a identificação das práticas implementadas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – CORREIOS. São descritas as principais políticas institucionais, programas e processos desenvolvidos no âmbito da empresa pública. Os dados da pesquisa são de natureza documental, enfocando em materiais publicados a partir de 2021, ano em que houve a adesão da empresa à chamada A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública), em dezembro de 2021. Concluiu-se que, embora a Empresa apresente soluções que evidenciem avanços nas questões de sustentabilidade, ainda existem grandes desafios para que esta seja considerada suficientemente sustentável.

Palavras Chaves: Gestão Socioambiental; Empresa Pública; Sustentabilidade; Agenda Ambiental

Abstract: the concern with the conscious consumption of the planet's resources has penetrated the most diverse economic and public sectors, in this sense the article intends to contribute to the identification of the practices implemented by the Brazilian Post Company – CORREIOS. The main institutional policies, programs and processes developed within the public company are described. The research data is documentary in nature, focusing on materials published from 2021 onwards, the year in which the company joined the so-called A3P (Environmental Agenda in Public Administration), in December 2021. It was concluded that, although the Company presents solutions that demonstrate progress in sustainability issues, there are still major challenges for it to be considered sufficiently sustainable.

Key-words: Socio-environmental Management; Public company; Sustainability; Environmental Agenda

LISTA DE SIGLAS

A3P	Agenda Ambiental na Administração Pública
ASG	Ambiental, Social e Governança
CO2	Dióxido de carbono
CPP	Chamada pública de projetos
DIEESE	Departamento intersindical de estatísticas e estudos socioeconômicos
ENAP	Escola nacional de administração pública
FSC	<i>Forest stewardship council</i>
GHG	<i>Greenhouse gases</i>
kWh	Quilowatt/ hora
LDI	Lista de distribuição interna
LOEC	Lista de objetos especiais entregues ao carteiro
SEDES-ES	Secretaria de desenvolvimento do estado do Espírito Santo
SGA	Sistema de gerenciamento ambiental
SGAC	Sistema de gerenciamento ambiental dos Correios

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E TABELAS

Figura 1	<i>Locker</i> . Armário de autoatendimento dos Correios	19
Figura 2	Correios substituíram listas de papel por <i>smartphones</i>	20
Figura 3	Uniformes de Carteiros para Doação e Geração de Renda de Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social	20
Figura 4	Integrantes Vinculados ao Programa Ecopostal na Confecção de Produtos como Máscaras de Proteção Facial e Mochilas	21
Figura 5	Bicicleta elétrica utilizada pelos Correios	22

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. A Sustentabilidade na Agenda Pública	13
3. Impactos Ambientais e Aspectos Estruturantes da Política de Sustentabilidade dos Correios	16
4. Exemplos de Ações de Sustentabilidade Socioambiental no Âmbito dos Correios	18
5. Considerações Finais	24
6. Referências Bibliográficas	25

SUSTENTABILIDADE EM EMPRESAS PÚBLICAS: soluções implementadas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Heron Renato de Farias Barreto

1. Introdução

Por muito tempo, acreditou-se que os recursos naturais fossem inesgotáveis. Bellen (2002, p.5) afirma que “dúvidas em relação ao futuro do meio ambiente são uma das consequências das várias transformações que marcaram a segunda metade do breve século XX”. Diversos grandes desastres ambientais da época, mesmo tendo causado danos esporádicos e localizados, foram determinantes para desencadear uma imensa comoção popular e o crescimento da conscientização sobre os problemas ambientais. A garantia de um sistema sustentável de desenvolvimento dependerá, necessariamente, da observação e da consideração de, além dos fatores ambientais, os fatores sociais e os fatores econômicos (Bellen, 2012).

O desenvolvimento sustentável é definido como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (Brundtland, 1991, p.46). Para a autora, “ao se definirem os objetivos do desenvolvimento econômico e social, é preciso levar em conta sua sustentabilidade[...]” (Idem). Existe uma preocupação com a utilização de recursos e dos hábitos de consumo consciente, pois estes definirão o destino do futuro das próximas gerações. E essas preocupações têm permeado de forma cada vez mais incisiva a agenda pública governamental.

Partindo deste conceito, percebe-se a importância das questões de sustentabilidade. O tema hoje está em alta, e o Brasil protagoniza atualmente a agenda de sustentabilidade mundial. E isso implica dizer que o país deve “dar o exemplo”, sendo os seus órgãos e empresas espaços de vitrine para a exibição de novas práticas. É o que propõe o programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) do Ministério do Meio Ambiente quando afirma que as instituições públicas devem ser modelos na adoção de medidas que permitam a

redução de impactos socioambientais negativos, contribuindo para a economia dos recursos públicos e beneficiando o meio ambiente com redução das emissões de CO2 e menor volume de resíduos gerados.

A A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública - se constitui assim na principal iniciativa de construção de uma agenda de responsabilidade socioambiental governamental recente e busca estabelecer um novo padrão de responsabilidade nas atividades econômicas, sociais e ambientais na administração pública. Neste sentido, o governo possui importância estratégica no processo de responsabilidade socioambiental por meio da promoção do diálogo entre os setores sociais e da conscientização da sociedade em geral sobre a importância de se promover e adotar uma política de tal natureza porque, enquanto grande consumidora de recursos naturais e bens e serviços nas suas atividades meio e finalísticas, assume um papel estratégico na revisão dos padrões de produção e consumo e na adoção de novos referenciais de sustentabilidade socioambiental, por meio da sua capacidade regulamentadora e indutora de novos padrões e práticas.

O Programa do governo federal se concentra em estimular a reflexão, a mudança de atitude dos entes públicos, inserindo ferramentas de responsabilidade socioambiental dentro da cadeia produtiva da administração pública. E nessa esfera se inclui também os Correios, empresa pública que aderiu ao programa em 2021, em consonância com a Lei Federal nº 13.303 de 30 de junho de 2016¹ que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Essa legislação estabelece que as empresas públicas atuem de modo a desenvolverem soluções sustentáveis a fim de garantir a sua função social que é a razão de sua própria existência.

Os Correios adquiriram status de empresa pública através do decreto-lei nº509, em 1969. Antes disso, foram Departamento de Correios e Telégrafos, Diretoria Geral dos Correios e Correio-Mor, este último implantado em 1663. De acordo com o Relatório de Administração dos Correios (2022), a empresa conta com uma rede de atendimento

1 Destacamos da Lei: [...] Art. 3º Empresa pública é a entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, com criação autorizada por lei e com patrimônio próprio, cujo capital social é integralmente detido pela União, pelos Estados, pelo Distrito Federal ou pelos Municípios. [...] Art. 27. A empresa pública e a sociedade de economia mista terão a função social de realização do interesse coletivo ou de atendimento a imperativo da segurança nacional expressa no instrumento de autorização legal para a sua criação. [...] § 2º A empresa pública e a sociedade de economia mista deverão, nos termos da lei, adotar práticas de sustentabilidade ambiental e de responsabilidade social corporativa compatíveis com o mercado em que atuam. [...].

distribuída em 11.011 unidades, sendo 6.140 agências próprias e 4.871 agências terceirizadas, além de 4.970 unidades operacionais especializadas nas atividades de gestão da frota, de tratamento de cartas e encomendas, de entrega, de embarque/desembarque da carga e de logística, e contam também com um efetivo de pouco mais de 87 mil funcionários.

Com uma estrutura desse porte é natural que o consumo de insumos, materiais, água, energia etc. seja de grande monta e que a preocupação com o consumo consciente baseada na conjuntura atual reflita em ganhos para a sociedade. Ademais, as preocupações empresariais definem sua identidade corporativa, como defendem Busch e Ribeiro (2009):

A responsabilidade social empresarial tem se tornado tema debatido e propagado pela mídia global e brasileira e adquirido importância nas estratégias de negócios de uma empresa. A sociedade não aceita mais que empresas forneçam apenas qualidade, preço e cumprimento da legislação; ela passou a valorizar, cada vez mais, empresas que ajudam a minimizar os problemas sociais e ambientais da atualidade. (Busch e Ribeiro, 2009, p.2)

Por parte da gestão de qualquer empresa, em especial de natureza pública, a não observação das questões de sustentabilidade se torna um aspecto que prejudica sua imagem junto a sociedade e órgãos de controle. Para Bellen (2012), “a empresa verde é sinônimo de bons negócios, e no futuro será a única a empreender negócios de forma duradoura e lucrativa” (p.71).

Neste artigo, são apresentadas as estratégias e soluções que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) tem utilizado para lidar com as questões de sustentabilidade. Ou seja, a questão de pesquisa a ser respondida é: quais estratégias os Correios têm mobilizado para lidarem com os desafios da incorporação de práticas sustentáveis em seu ambiente organizacional? Para o alcance do objetivo do trabalho, parte-se de uma análise documental - consulta a relatórios de gestão, resoluções, boletins informativos, notícias etc. - de publicações disponíveis na página virtual oficial da empresa e em outros sites públicos desde o ano de 2021, período em que houve a adesão a A3P (Agenda Ambiental na Administração Pública). A intenção do artigo não é o estudo sistemático de todos os serviços, programas ou políticas em curso na organização, mas descrever as principais práticas e levantar uma reflexão inicial a respeito do tema no recorte espacial e temporal apresentado.

O artigo está estruturado em 4 partes, além desta introdução. Na primeira seção apresenta-se o referencial teórico que embasa a pesquisa. Em seguida, na segunda seção, são apresentados alguns impactos e aspectos estruturantes da política de sustentabilidade dos

Correios. Na terceira seção, são apontadas e exemplificadas algumas das políticas, produtos ou serviços que a empresa manteve no período de recorte do estudo para melhorias na área de sustentabilidade ambiental. Por fim, são indicadas as considerações finais.

2. A Sustentabilidade na Agenda Pública

A busca pela sustentabilidade tornou-se uma das principais preocupações das organizações em todo o mundo, à medida que os impactos ambientais e sociais das atividades econômicas se tornam cada vez mais evidentes. Ela envolve, inclusive, polêmicas relacionadas à semântica da palavra, pela contraposição entre termos como crescimento e desenvolvimento (Veiga, 2008). Fato é que para muitos estudiosos o tema sustentabilidade se transformou mais em discurso midiático, com a intenção de vender o “politicamente correto” aos consumidores e cidadãos e tentar encobrir a contínua e degradante exploração de recursos ambientais e sociais pelo sistema econômico/financeiro. Simões (2019) afirma que os discursos utilizados por determinadas empresas em seus relatórios de gestão sustentável são transfigurados e reduzidos a peças de propaganda para “higienizar” os danos causados por elas. Boff (2017) tem a mesma visão ao dizer que “na maioria dos casos a sustentabilidade apresentada é mais aparente que real” (Boff, 2017, p.39). Zasso *et al.* (2014) consideram que as empresas devem aprimorar-se constantemente de forma que seus processos de gestão ambiental não sejam considerados meramente marketing verde e acabem desacreditadas. Segundo os autores “se estas empresas estiverem realmente dispostas a aprimorar seu desempenho, devem iniciar por uma avaliação ambiental para verificar quais problemas são os mais urgentes” (Zasso et al. 2014, p.96).

Na condição de empresa pública que desempenha um papel importante na prestação de serviços, alguns essenciais à sociedade, os Correios enfrentam desafios e oportunidades significativos para integrar princípios de sustentabilidade em suas operações (Costa e Ribeiro, 2017). Para os Correios, que contam hoje com mais de 50% das fontes de arrecadação vindos de um setor em que há forte concorrência, o preço de manter programas de sustentabilidade se torna maior, pois o compromisso com a ética é imposto sob pena de responsabilidade pública (Correios, 2023). Vieira e Barreto (2019) afirmam que a maneira como os agentes públicos e corporativos empregam sua autoridade discricionária e os recursos sob sua responsabilidade para atender às demandas da comunidade exerce uma influência significativa na percepção de

integridade dentro dessa mesma comunidade. Portanto, a liderança desses agentes, e, sobretudo, o exemplo que eles demonstram, têm um impacto inquestionável não apenas na promoção de um ambiente caracterizado pela integridade, mas também na conquista efetiva dos resultados desejados. Ou seja, há aqui uma importante diferenciação entre a atividade empresarial comum e aquela promovida por um agente público.

A sustentabilidade empresarial refere-se à capacidade das organizações de manter operações lucrativas ao mesmo tempo em que minimizam os impactos negativos no meio ambiente e na sociedade como defendem Silva et al (2012). Ela se baseia em três pilares interconectados: econômico, social e ambiental (Elkington, 1999). A busca pela sustentabilidade implica a consideração de todas essas dimensões, buscando equilibrar os interesses de curto prazo com a necessidade de garantir a prosperidade em longo prazo. Para Busch e Ribeiro (2009), a integração de uma política socioambiental como parte da estratégia de negócios é uma abordagem contemporânea e vital para assegurar a continuidade das empresas em um mercado altamente competitivo, especialmente durante períodos de crise global.

Ainda que seja reconhecida atualmente a impossibilidade de ignorar o discurso da sustentabilidade, no cenário estatal existem aspectos de interesse público e coletivo que não necessariamente facilitam a aplicação de parâmetros de mercado/privado quando se discute o tema, pois a importância de uma empresa de natureza pública pode variar dependendo do contexto, do setor em que atua e dos objetivos do governo ou entidade que a controla. Para o Dieese (2021), são alguns dos principais motivos que podem tornar uma empresa pública importante: i) Prestação de Serviços Essenciais para a qualidade de vida da população e desenvolvimento social - água, energia elétrica, transporte público, saúde, educação e comunicações; ii) Regulação e Controle do Mercado – controlando setores estratégicos da economia, garantindo a estabilidade e a concorrência justa no mercado, o que é particularmente importante em setores com alto impacto na economia e na sociedade; iii) Promoção do Desenvolvimento Econômico e geração de empregos – investimento em projetos de infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento, inovação e outros setores que beneficiem a economia local ou nacional; iv) Controle de Recursos Naturais - como petróleo, gás, minerais e florestas – para assegurar que sejam explorados de forma sustentável e os benefícios econômicos sejam distribuídos de maneira justa; v) Promoção de Interesses Públicos - como a igualdade, a inclusão social, a proteção do meio ambiente e a segurança –

com o objetivo de equilibrar os interesses econômicos com preocupações sociais e ambientais; vi) Geração de Receita para o Estado – produção de receitas e ativos para o governo por meio do pagamento de dividendos, impostos e taxas – sendo convertida em financiamentos de serviços públicos e investimentos em infraestrutura, por exemplo; vii) Estabilidade Empregatícia a partir da criação de postos de trabalhos estáveis e benefícios aos funcionários, contribuindo para a estabilidade econômica e social da região em que operam (DIEESE, 2021).

Portanto, é possível destacar alguns desafios específicos do campo público, a saber: i) *Complexidade Institucional* - empresas públicas operam dentro de uma complexa estrutura institucional que envolve regulamentação governamental, estruturas de governança, políticas públicas e orçamentos, tornado desafiador o alinhamento de práticas sustentáveis com os objetivos políticos e a alocação de recursos (ENAP, 2019); ii) *Interesses Múltiplos* - empresas públicas precisam equilibrar os interesses de diversos *stakeholders*, como o governo, os cidadãos, acionistas, sindicatos e outros, assim a busca pela sustentabilidade muitas vezes envolve acomodar demandas conflitantes, tornando necessário o diálogo e a negociação (Busch e Ribeiro, 2019); iii) *Accountability e Transparência* - empresas públicas enfrentam pressões crescentes para serem transparentes e responsáveis em relação às suas operações, especialmente em termos de impactos ambientais e sociais. Isso exige a implementação de práticas de relatórios e prestação de contas sólidas (DIEESE, 2019).

Os Correios desempenham um papel significativo na busca por práticas sustentáveis. A Empresa tem adotado diversas medidas para minimizar seu impacto ambiental e promover a responsabilidade socioambiental, segundo Mello (2015). A autora informa que entre essas iniciativas destaca-se a implementação do SGA (sistema de gerenciamento ambiental) dos Correios, cujo objetivo é a abordagem de questões relacionadas à gestão de consumo de energia, descarte correto de resíduos, coleta seletiva, entre outros (Mello, 2015). Por sua vez, Silva (2016) considera que o SGA dos Correios foi ferramenta importante para a garantia de monitoramento e o controle de dados referentes às questões socioambientais, permitindo maior sintonia entre os impactos de suas atividades empresariais com a responsabilidade socioambientais. Como reflexo disso, os Correios buscam resultados positivos realizando, por exemplo, a renovação da frota por veículos mais eficientes em termos de consumo de combustível e a incorporação de tecnologias sustentáveis em suas operações (CORREIOS, 2022). Além disso, os Correios têm buscado a redução do consumo de papel, incentivando a

digitalização de processos e a utilização de embalagens ecologicamente corretas (CORREIOS, 2022). Essas ações não apenas contribuem para a preservação do meio ambiente, mas também refletem a preocupação crescente das empresas estatais em assumirem um compromisso ativo com a sustentabilidade, alinhando-se com os princípios globais de desenvolvimento sustentável.

3. Impactos Ambientais e Aspectos Estruturantes da Política de Sustentabilidade dos Correios

Os Correios, como uma empresa que opera extensivamente em todo o Brasil, produz impactos ambientais associados às suas operações. Trata-se de empresa presente em 5.553 municípios brasileiros e que ao longo dos anos, e com os avanços tecnológicos e concorrencial teve que se reinventar diversas vezes para manter a competitividade no mercado.

Assim, os Correios se transformaram, para justificar sua existência, para além de uma empresa postal e telemática, em uma empresa de transporte, logística e de serviços. Essa transição foi necessária para atender a evolução das demandas sociais e geográficas do país. Um exemplo disso é que a maior fatia de receita dos Correios migrou recentemente do serviço de entrega de mensagens para a entrega de encomendas e prestação de serviços de logística. Ou seja, trata-se de um setor de forte concorrência. Daí, surge a preocupação com a constante adaptação, reinvenção e inovação para que não se torne uma empresa obsoleta, mas isso tem um alto custo do ponto de vista ambiental.

As emissões de poluentes através do uso diário de uma frota de mais de 24 mil veículos (CORREIOS, 2020), empregada na entrega de correspondências e encomendas, com a emissão de 482 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂) e outros poluentes atmosféricos que interferem ativamente no aquecimento global (CORREIOS, 2022). Como também já destacado, o consumo de papel se dá num volume muito grande, uma vez que o papel é amplamente utilizado para correspondências, faturas e outros documentos e a produção de milhares de toneladas de resíduos sólidos, como envelopes, embalagens, fitas adesivas, entre outros (CORREIOS, 2022). Por fim, o consumo de quase 140 milhões de kWh energia elétrica em suas instalações, incluindo centros de distribuição, agências e departamentos

administrativos (CORREIOS, 2021). O consumo de energia tem impactos ambientais, especialmente se a energia for proveniente de fontes não renováveis.

Por outro lado, como dito, os Correios aderiram ao programa A3P do governo federal em dezembro de 2021 com os seguintes eixos temáticos (CORREIOS, 2021): i. uso racional dos recursos naturais e bens públicos; ii. gestão adequada dos resíduos gerados; iii. qualidade de vida no ambiente de trabalho; iv. compras públicas sustentáveis; v. construções sustentáveis; vi. sensibilização e capacitação dos empregados.

A empresa mantém, portanto, uma Política de Sustentabilidade Empresarial em que se inscrevem princípios que compreendem desde a proteção ao meio ambiente à promoção de negócios sustentáveis e da cultura da sustentabilidade. Já como diretrizes estão sinalizadas a gestão ambiental adequada, a diminuição de impactos e riscos ambientais, o uso racional dos recursos, respeito aos Direitos Humanos, práticas de *compliance* e gestão de indicadores de ASG (ambiental, social e governança), destinação apropriada de resíduos, dentre outras (CORREIOS, 2023). Cabe destacar que a política de sustentabilidade empresarial dos correios está em sua 3ª versão e foi apresentada na 11ª Reunião Extraordinária do Conselho de Administração, em 11 de setembro de 2023.

O impacto ambiental dos Correios exige uma estratégia permanente, e ampliada, de preocupação com sua redução nas mais diversas operações meio e finalísticas. Nessa direção, a empresa tem adotado para promover a sustentabilidade ambiental:

- i) Frota sustentável - renovação da sua frota de veículos, incorporando veículos mais eficientes em termos de combustível e com menor emissão de poluentes, a exemplo de veículos elétricos;
- ii) Reciclagem de resíduos - programas de reciclagem de papel e outros resíduos gerados em suas operações;
- iii) Eficiência energética - melhoria da eficiência energética em suas instalações, utilizando tecnologias mais eficientes e adotando práticas de conservação de energia, reduzindo o consumo de eletricidade e, conseqüentemente, as emissões de gases de efeito estufa;
- iv) Energias renováveis - a empresa tem investido em fontes de energia renovável, como a instalação de painéis solares em algumas de suas instalações para gerar eletricidade limpa e reduzir sua pegada de carbono;

- v) Redução de emissões de carbono - adotam-se práticas de logística mais eficientes, como otimização de rotas de entrega e redução de desperdício de recursos;
- vi) Certificações e selos sustentáveis – obtenção de certificações e selos sustentáveis que reconhecem e atestam os esforços em prol da sustentabilidade ambiental.

Além dos eixos acima, os Correios também têm parcerias com organizações e iniciativas de conservação ambiental, contribuindo para a preservação da biodiversidade e a promoção da conscientização ambiental. No entanto, é importante ressaltar que as práticas e iniciativas de sustentabilidade podem variar ao longo do tempo e dependem das políticas e prioridades da empresa. Na próxima seção são exemplificadas algumas ações sustentáveis da empresa.

4. Exemplos de Ações de Sustentabilidade Socioambiental no Âmbito dos Correios

Atualmente, os Correios adotam várias soluções inovadoras de natureza incremental - com modificações de produtos, serviços ou processos, de modo a melhorar, agregando algo novo, àquilo que já existe (Schumpeter, 1997) - como é o caso das LOEC e LDI, da utilização de Q-code, etc mas, inclusive, de natureza disruptiva, que consiste em processos, serviços, etc., criados ou inseridos, transformando-os em algo totalmente novo (Rocha apud Christensen, 2021), como foi o caso do Banco Postal, do Cecograma, dos *Lockers* dentre outros. Esses últimos, *Locker*, lançado em 2020, são armários inteligentes instalados em locais de grande circulação de pessoas, funcionando 24 horas por dia e 7 dias por semana, dependendo do local em que esteja instalado, onde o cliente pode escolher receber suas encomendas. Além de trazer maior praticidade ao cliente, o serviço garante a redução de tentativas de entrega malsucedidas, reduzindo, conseqüentemente, o consumo de combustível e retrabalho. O primeiro *Locker* instalado no Nordeste foi na cidade de João Pessoa-PB, em 2023 (Figura 1).

Figura 1 – *Locker*. Armário de autoatendimento dos Correios.



Foto: Divulgação/CORREIOS, 2023)

Ainda no quesito de prestação de serviços, vem ocorrendo substituição de processos e documentos em papel por arquivos eletrônicos. Um exemplo é a LOEC física, listas entregues aos carteiros para a coleta de assinatura do recebedor das correspondências e encomendas sob registro, que foram substituídas por LOEC's eletrônicas, através da utilização de *smartphones* pelos carteiros. Esse serviço já era utilizado por 85% dos carteiros no país (Blog dos Correios, 2021). A importância da substituição dos documentos de papel por arquivos eletrônicos traz ganhos consideráveis tanto na eficiência postal, no aumento da produtividade, como também na economia de recursos, diminuindo o uso de impressoras, tinta e de papel. Com a utilização dos *smartphones* (Figura 2), a empresa reduziu em quase 90% a utilização de papel para este serviço, quando antes eram consumidos o equivalente a 220.000 (duzentas e vinte mil) resmas de papel A4 anualmente (Correios, 2016).

Figura 2 – Correios substituíram listas de papel por *smartphones*.



(Foto: Divulgação/CORREIOS, 2021)

Outra inovação foi a criação em 2013 do EcoPostal (Figuras 3 e 4), um projeto que visa o descarte adequado de uniformes, malas e malotes sem condições de uso para seu propósito inicial, mas com possibilidade de reuso. Através de doação para cooperativas, o material é reutilizado na criação de novos produtos, gerando emprego e renda para famílias em vulnerabilidade social. Em 2022 foram doadas 16.775 peças (camisas de carteiro, malas e malotes usados) a entidades sem fins lucrativos para reaproveitamento dos tecidos (Blog dos Correios, 2021).

Figura 3 – Uniformes de Carteiros para Doação e Geração de Renda de Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social.



(Foto: Divulgação/CORREIOS, 2021)

Na mesma linha de ação, existe o Programa Coleta Seletiva Solidária, no qual a empresa viabiliza a separação dos resíduos gerados, garantindo a destinação ambientalmente correta e favorecendo cooperativas de reciclagem. Em 2022, os Correios destinaram à reciclagem 3.395 toneladas de papel e papelão, 953 toneladas de plástico, 28 toneladas de metal e 712 quilos de vidro, chamando a atenção para o descarte correto de materiais (Blog dos Correios, 2023). Para tanto, os Correios estabelecem um contrato de parceria entre a empresa e o destinatário do material reciclável em que são apresentadas as garantias e obrigações das partes, além de editais de chamamento público para novas parcerias.

Figura 4 – Integrantes Vinculados ao Programa Ecopostal na Confecção de Produtos como Máscaras de Proteção Facial e Mochilas.



(Foto: Divulgação/CORREIOS, 2021)

Outra importante ação vem ocorrendo com a aquisição de 762 bicicletas elétricas, parte de um total de 2.500, que serão distribuídas para os carteiros ciclistas ainda em 2023. Além de trazer agilidade ao trabalho, os espera-se que a aquisição desses equipamentos ajude a contribuir com a redução de gases poluentes, uma vez que elas não emitem gás carbônico

(CO₂) para a atmosfera (Aliança Bike, 2023). As bicicletas elétricas são uma opção de transporte que utiliza energia limpa e possui autonomia de 30km a 50km (Figura 5).

Figura 5 - Bicicleta elétrica utilizada pelos Correios.



(Foto: Divulgação/CORREIOS, 2023)

Em paralelo, os correios realizam a gestão de emissões de gases do efeito estufa desde o ano de 2013. Com isso, a empresa evitou a emissão de mais de 1 milhão de toneladas de gás carbônico (CO₂e) decorrentes das atividades da empresa. Vem sendo utilizado para tal levantamento a calculadora do GHG Protocolo Brasileiro, metodologia reconhecida mundialmente (Blog dos Correios, 2023). Importante destacar que:

“[...] as principais medidas que contribuíram para a redução das emissões de CO₂e foram a diminuição do consumo de combustíveis fósseis, por meio da renovação periódica da frota da empresa, e as ações do seu programa de eficiência energética”. Entre elas, está a participação em chamadas públicas de projetos (CPP) de distribuidoras de energia elétrica e o apagamento automático das luzes de edifícios da empresa em horário determinado. [...] Além disso, 100% das caixas de encomendas e envelopes comercializados nas agências dos Correios possuem a certificação *Forest Stewardship Council* (FSC), que asseguram a exploração sustentável das florestas”. (Blog do Correios, 2023).

O desenvolvimento sustentável faz interface com aspectos humanos e sociais. Portanto, a empresa investe em projetos sociais, como o já citado programa Coleta Seletiva Solidária e o EcoPostal. Além desses, os Correios utilizam sua infraestrutura logística e capilaridade para ajudar em desastres naturais, em especial em situações decorrentes de emergências climáticas, destinando toneladas de objetos classificados como refugo (objetos que não puderam ser entregues e seu destino era a venda através de leilão) para desabrigados e atingidos por desastres, dentre os quais havia roupas infantis, material escolar e itens domésticos (Carta Capital, 2023). Também estão presentes em campanhas de arrecadação de donativos em situações como as mencionadas, transportando toneladas de alimentos e outras doações para vítimas de desastres.

Como um último exemplo de ações da Empresa, o programa AproxIME dos correios, criado em 2020, é uma solução para microempreendedores que estão iniciando sua busca por um espaço no já avançado comércio eletrônico. Com contratos facilitados, descontos no envio dos objetos comercializados, e um portfólio de serviços diversificados, a empresa potencializa as vendas pela internet, garantindo assim geração de emprego e renda em pequenos municípios ou pequenas comunidades. Um caso notável é a parceria entre artesãos e os correios para o envio de seus produtos para qualquer lugar do Brasil, além de vários destinos internacionais (SEDES-ES, 2022).

A despeito das inovações ecológicas e da estruturação de uma política estruturante de sustentabilidade ambiental no caso dos correios, cabe notar que todas as empresas públicas brasileiras enfrentam vários desafios em relação à sustentabilidade devido a uma série de fatores, incluindo complexidades políticas, econômicas e operacionais. Melo Neto(2016) sugere que alguns dos principais desafios que essas empresas enfrentam incluem: i) Pressões políticas e orçamentárias; ii) Limitações financeiras; iii) Burocracia e rigidez operacional; iv) Influência de partes interessadas variadas; v) Legados ambientais negativos; vi) Responsabilidade social e ambiental(Melo Neto, 2016).

As empresas estatais não estão, e nem deveriam estar, blindadas à influência política, o que pode levar a decisões que não são estritamente baseadas em critérios econômicos ou ambientais. Isso pode dificultar a implementação de práticas sustentáveis que requerem investimentos volumosos e em longo prazo. Isso também se relaciona com o aspecto orçamentário, pois mudanças governamentais e ciclos eleitorais implicam constantemente em restrições e limitações de investimentos, como a atualização de infraestrutura, a aquisição de

tecnologias mais limpas ou a implementação de programas de eficiência energética. (Melo Neto, 2016)

Ainda que não seja uma característica exclusiva das burocracias públicas, a resistência do corpo burocrático em assumir mudanças, aprendizagens e realizar adaptações é ponto destacado em diversos estudos da área. No campo da inovação eco sustentável, isso pode dificultar a implementação ágil de novas práticas que seriam essenciais para lidar com os passivos ambientais, pois algumas empresas estatais brasileiras operam em setores com históricos de impactos ambientais negativos, como setores de mineração e energia. Lidar com esses legados ambientais pode ser uma tarefa complexa e dispendiosa e exige não somente investimentos e previsibilidade administrativa, mas uma mudança de formação profissional e cultural (Moura; Bezerra, 2016).

Por fim, as empresas estatais frequentemente enfrentam escrutínio público e regulatório mais rigoroso em relação à sua responsabilidade social e ambiental, o que pode resultar em custos adicionais e demandas por maior transparência e prestação de contas. (ENAP,2019)

Para enfrentar esses desafios, as empresas públicas brasileiras, incluindo os Correios, podem adotar várias medidas, incluindo: a) Definir metas claras de sustentabilidade e integrá-las em sua estratégia de negócios; b) Investir em tecnologias mais limpas e eficiência energética; c) Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil e instituições acadêmicas para compartilhar conhecimentos e recursos; d) Aumentar a transparência e relatar regularmente sobre seu desempenho em relação à sustentabilidade; e) Engajar-se em diálogo com partes interessadas para equilibrar suas expectativas e necessidades com os objetivos de sustentabilidade. (ENAP,2019)

É importante reconhecer que a promoção da sustentabilidade nas empresas públicas brasileiras é fundamental para o desenvolvimento sustentável do país e para a mitigação de impactos ambientais adversos e os Correios devem continuar a avaliar e melhorar suas práticas de sustentabilidade para minimizar seus impactos ambientais e contribuir para a conservação do meio ambiente.

5. Considerações Finais

O presente trabalho teve como intuito mapear ações que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos tem utilizado para as questões de sustentabilidade socioambiental.

Baseando-se em notícias veiculadas na internet, em sites da própria empresa, relatórios e outros documentos, foi possível constatar que existe um esforço em se buscar uma solução para problemas relacionados ao tema. Após análise dos dados coletados, foram identificadas ações importantes realizadas pelo Correios, desde o compromisso com a redução de emissão de gases poluidores da atmosfera, a redução do consumo de energia e materiais como o papel, reaproveitamento e reciclagem e destinação correta de resíduos, até ações de caráter social. Os dados foram coletados de documentos publicados de 2021 até a presente data.

Contudo, a falta de relatórios e documentos que apresentam dados concretos sobre os resultados das ações desempenhadas pela empresa prejudicaram, de certa forma, o aprofundamento de dados nesta pesquisa, a exemplo da ausência de materiais sobre algumas ações importantes. Os correios mantiveram, até 2018, um programa chamado SGAC (sistema de gerenciamento ambiental dos Correios). Supõe-se que o programa tenha sido desativado, pois não foram encontrados dados recentes referentes ao programa. Este sistema poderia ter sido peça importante para a análise, pois apresentaria dados concretos e significativos dos resultados atingidos pela empresa no campo da sustentabilidade. Como ficou percebido, existe a utilização significativa do Blog dos Correios, como referência, e a razão é que não conseguimos localizar, além destes e de alguns relatórios e outras matérias, outras fontes de dados importantes, o que já indica uma fragilidade no aspecto da transparência.

6. Referências Bibliográficas

- AGENDA Ambiental na Administração Pública avança e ganha adesão dos Correios. **Gov.br**, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/agenda-ambiental-na-administracao-publica-avanca-e-ganha-adesao-dos-correios>>. Acesso em: 18 de out. de 2023.
- BELLEN, Hans Michel van. Gestão Ambiental e Sustentabilidade. 2ª ed., ed. rev. e atual. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.
- BELLEN, Hans Michael van. Indicadores de Sustentabilidade: Uma análise comparativa. Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Santa Catarina, 2002.
- BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O Que É, O Que Não É. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 509, de 20 de março de 1969. Dispõe sobre a transformação do Departamento dos Correios e Telégrafos em empresa pública, e dá outras providências.

Brasília, DF. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0509.htm>. Acesso em: 02 de out. de 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.303, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Brasília,DF. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13303.htm>. Acesso em: 21 de set. de 2023.

BRASIL. Ministério de Estado do Meio Ambiente. **Como implantar a A3P**. Brasília. [s.d.].

Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A81881F7595543501762A302CCB2961>>.

Acesso em: 31 de mar. de 2023.

BRUNDTLAND, Gro Harlem. Nosso futuro comum: comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

BUSCH, Suzanna Erica; RIBEIRO, Helena. Responsabilidade Socioambiental Empresarial: Revisão da literatura sobre conceitos. **INTERFACEHS - Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**. São Paulo, v. 4, n. 2, maio/ago. 2009.

CORREIOS adotam bicicletas elétricas para uso dos carteiros a partir de agosto. **Aliança bike**, 2023. Disponível em: <<https://aliancabike.org.br/correiosebikes/>>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

CORREIOS doam 20 toneladas de itens abandonados para famílias atingidas por tragédia em SP. **Carta Capital**, 2023. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/cartaexpressa/correios-doam-20-toneladas-de-itens-abandonados-para-familias-atingidas-por-tragedia-em-sp/>>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

CORREIOS doam cerca de 10 mil itens para vítimas de enchentes no Maranhão. **Acontece no Norte**, 2023. Disponível em: <<https://www.acontecenorte.com.br/correios-doam-cerca-de-10-mil-itens-para-vitimas-de-enchentes-no-maranhao/>>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

CORREIOS. **Política de Sustentabilidade Empresarial**. 2023. Disponível em:

<https://www.correios.com.br/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/politicas-corporativas/arquivo/politica_sustentabilidade_empresarial>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

CORREIOS. **Programa de *compliance* concorrencial dos Correios**. 2023. Disponível em: <<https://www.correios.com.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/arquivos/programa-de-compliance-concorrencial.odt>>. Acesso em: 01 de nov. de 2023.

CORREIOS. **Relatório da Administração Correios 2020**. Disponível em: <<https://www.correios.com.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/relatorios/relatorio-de-administracao>>. Acesso em: 04 de out. de 2023.

CORREIOS. **Relatório da Administração Correios 2021**. Disponível em: <<https://www.correios.com.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/relatorios/relatorio-de-administracao>>. Acesso em: 04 de out. de 2023.

CORREIOS. **Relatório da Administração Correios 2022**. Disponível em: <<https://www.correios.com.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/relatorios/relatorio-de-administracao>>. Acesso em: 04 de out. de 2023.

CORREIOS. **Relatório integrado Correios 2021**. Disponível em: <<https://www.correios.com.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/processos-de-contas-anuais-prestacao-de-contas>> Acesso em: 05 de out. 2023.

CORREIOS. **Relatório integrado Correios 2022**. Disponível em: <<https://www.correios.com.br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/processos-de-contas-anuais-prestacao-de-contas>> Acesso em: 05 de out. 2023.

CORREIOS transporta donativos para vítimas das enchentes na Bahia. **Jornal Ver A Cidade**, 2022. Disponível em: <<https://jornalveracidade.com.br/correios-transporta-donativos-para-vitimas-das-enchentes-na-bahia/>> Acesso em: 25 de out. de 2023.

DESTINAMOS toneladas de resíduos para reaproveitamento. **Blog dos correios**, 2023. Disponível em: <<https://blog.correios.com.br/2023/05/17/destinamos-toneladas-de-residuos-para-reaproveitamento/#more-3962>>. Acesso em: 23 de out. de 2023.

DIEESE. **Nota Técnica n.253**. Uma visão panorâmica das empresas estatais federais e possibilidades de atuação no pós-pandemia. São Paulo: Dieese, 2021.

ELKINGTON, J. *Cannibals with forks*. Canada: New Society, 1999.

ENAP. *Estruturas Organizacionais do Poder Executivo Federal – Siorg*. Brasília: Enap, 2019.

ENTREGA com bicicleta elétrica funcionará em todo o país; confira vantagens. **Blog dos correios**, 2023. Disponível em: <<https://blog.correios.com.br/2023/07/10/entrega-com-bicicleta-eletrica-funcionara-em-todo-o-pais-confira-vantagens/>>. Acesso em: 25 de out. de 2023.

EVITAMOS a emissão de 1 milhão de toneladas de CO₂e na última década. **Blog dos correios**, 2023. Disponível em: <<https://blog.correios.com.br/2023/06/05/evitamos-a-emissao-de-1-milhao-de-toneladas-de-co2e-na-ultima-decada/>>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

HISTÓRIA dos correios. Documento eletrônico. Disponível em:

<<https://www.correiosbrasil.org/historia-dos-correios/>>. Acesso em: 02 de out. 2023.

JOÃO PESSOA recebe primeiro terminal locker dos Correios no Nordeste, nesta quinta-feira. **Portal WSCOM**, 2023. Disponível em: <<https://wscom.com.br/joao-pessoa-recebe-primeiro-terminal-locker-dos-correios-no-nordeste-nesta-quinta-feira>>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

LOCKERS dos Correios são inaugurados no Rio de Janeiro. **Gov.br**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2020/12/lockers-dos-correios-sao-inaugurados-no-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 19 de out. de 2023.

MELLO, Cláudia Souza de. Sustentabilidade e eficiência energética nas edificações dos Correios. Niterói: UFF, 2015.

MELO NETO, João Veloso de. Estudo de caso sobre os desafios da governança corporativa nas empresas públicas federais do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

MOURA, Alexandrina Sobreira de; BEZERRA, Maria do Carmo. Governança e sustentabilidade das políticas públicas. *In.* MOURA, Adriana Maria Magalhães de.

Governança Ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2016. p.(91)-(110).

ROCHA, José Cláudio. Inovação na administração pública. Brasília: PNAP; Recife: UPE/NEAD, 2021.

SCHUMPETER, Joseph. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo, São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SILVA, Christian Luiz da; et al. Inovação e sustentabilidade. Curitiba: Aymarã Educação, 2012.

SILVA, Vitor Hugo Bosquesi da. Diagnóstico dos indicadores de sustentabilidade ambiental no sistema de gestão ambiental da empresa brasileira de Correios e Telégrafos do estado de Mato Grosso. Cuiabá: IFMT, 2016.

SIMÕES. Paulo E. M. Fazer dinheiro: O avesso do discurso da sustentabilidade na Vale. 2019. 230 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2019.

SUSTENTABILIDADE dos Correios é reconhecida internacionalmente. **Blog dos correios**, 2023. Disponível em: <<https://blog.correios.com.br/2023/06/05/evitamos-a-emissao-de-1-milhao-de-toneladas-de-co2e-na-ultima-decada/>>. Acesso em: 20 de out. de 2023.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VIEIRA, James B.; BARRETO, Rodrigo T. S. Governança, gestão de riscos e integridade. Brasília: Enap, 2019.

ZASSO, Maria A. de Carvalho; et al. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Ijuí: Unijuí, 2014.